

Estudo Prospectivo e Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da Produção de Hortaliças em Rorainópolis, Sul do Estado de Roraima



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Roraima
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

DOCUMENTOS 70

Estudo Prospectivo e Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da Produção de Hortaliças em Rorainópolis, Sul do Estado de Roraima

*Rafael Gastal Porto
Francisco Joaci de Freitas Luz
Alcides Galvão dos Santos*

***Embrapa Roraima
Boa Vista - RR
2020***

Embrapa Roraima, Documentos, 70.
Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Roraima
Rodovia BR 174, Km 8 - Distrito Industrial
Caixa Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista | RR
Fone/Fax: (95) 4009-7100
Fax: +55 (95) 4009-7102
www.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente
Edvan Alves Chagas

Secretário-Executivo
Newton de Lucena Costa

Membros
Antônio Carlos Cordeiro Centeno, Carolina Volkmer de Castilho, Daniel Augusto Schurt, Jane Maria Franco Oliveira, Karine Dias Batista, Oscar José Smiderle, Patrícia Costa

Supervisão editorial
Jeana Garcia Beltrão Macieira

Revisão de texto
Luiz Edwilson Frazão

Normalização bibliográfica
Jeana Garcia Beltrão Macieira

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
*Phábrica de Produções:
Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini,
Érsio Ribeiro e Paulo Ciola*

Foto da capa:
Rafael Gastal Porto

1ª edição on line
2020

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Roraima

Porto, Rafael Gastal.

Estudo Prospectivo e Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da
Produção de Hortaliças em Rorainópolis, Sul do Estado de Roraima / Rafael
Gastal Porto... [et al.]. – Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2020.
20 p. : il. color. (Documentos/ Embrapa Roraima, ISSN 1981-6103; 70).

1. Agroecologia. 2. Agricultura Familiar. I. Luz, Francisco Joaci de Freitas. II.
Santos, Alcides Galvão dos. III. Embrapa Roraima.

CDD. 630.81

Jeana Garcia Beltrão Macieira (CRB 11/589)

© Embrapa 2020

Autores

Rafael Gastal Porto

Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar, Pesquisador da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR

Francisco Joaci de Freitas Luz

Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR

Alcides Galvão dos Santos

Administrador de Empresa, M.Sc. em Economia, Analista da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR

Agradecimentos

Especial agradecimento às famílias participantes do Projeto Hortamazon em Rorainópolis que abraçaram e acreditaram no Fundo Amazônia, projeto este que focou em ações e atividades relacionadas a melhoria dos sistemas de produção definidas em conjunto com os horticultores do município. Após o diagnóstico, passou-se ao planejamento participativo a partir das demandas elencadas pelos horticultores pontuando os processos e tecnologias a serem trabalhadas. Também a equipe de parceiros envolvidos diretamente na consecução do projeto. Sem estes atores, não seria possível a realização dessa importante etapa inicial.

Apresentação

Esta publicação elucida uma diversidade de dados e informações atinentes à realidade dos horticultores no sul do estado de Roraima no município de Rorainópolis, importante polo regional de produtos primários. Essa radiografia ajuda a dar ciência e serviu de base para elencar as prioridades relativas às demandas desses agricultores que necessitam da parceria das instituições públicas no aprimoramento e qualificação dos sistemas de produção. Por fim, o objetivo final deste tipo de trabalho é o de dar apoio, suporte e subsídios técnicos e sociodemográficos para o processo de desenvolvimento rural desta localidade inserida na região Norte sob o apelo de formas sustentáveis de produção e de mitigação e minimização de impactos negativos sobre o ambiente.

Otoniel Ribeiro Duarte
Chefe Geral da Embrapa Roraima

Sumário

Introdução..... 11

Metodologia de Trabalho 11

Resultados do Diagnóstico..... 12

Introdução

Esta publicação traz os resultados constantes da parte inicial do Projeto Hortamazon o qual faz parte do Projeto Integrado para a Produção e Manejo Sustentável do Bioma Amazônia financiado pelo Fundo Amazônia e operacionalizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no que se refere ao Diagnóstico realizado junto aos horticultores do município de Rorainópolis, sul do estado de Roraima, importante polo produtor de frutas e hortaliças. Essa atividade ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2019, exatamente para dar subsídios às fases seguintes e, dessa forma, em conjunto com os agricultores definir quais as prioridades mais urgentes a serem trabalhadas e abordadas pelo Projeto.

Metodologia de Trabalho

A metodologia utilizada nesta fase inicial com a realização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) se deu no modelo construtivista de participação efetiva do público-alvo e prioritário do projeto. Dessa forma, pode-se dizer que se utilizou da pesquisa participativa ou, ainda, da pesquisa ação, pois além de escutar efetivamente os horticultores, a equipe do projeto se comprometeu, literalmente, em campo, a acompanhar e fazer junto com os agricultores as atividades escolhidas por eles dentro do escopo do projeto. Para realização do DRP foram utilizadas técnicas como a entrevista pessoal com a aplicação da ferramenta indicada por meio de questionário semiestruturado aplicadas a 16 famílias residentes no entorno da sede do município de Rorainópolis, em especial, nas vicinais, locais de reconhecido espaço da produção de hortaliças. As questões do questionário abordaram, fundamentalmente, aspectos técnicos da produção e socioeconômicos das famílias. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas determinando-se a porcentagem relativa para os critérios estabelecidos nesta pesquisa.

Resultados do Diagnóstico

GÊNERO & IDADE:

Com relação ao gênero, os resultados indicam que a maioria é do sexo feminino (09) em contraponto a (07) do sexo masculino. Quanto a idade, tem-se idade mínima de 21 anos e máxima de 72, estando a maioria 56,27% (09) na faixa entre 39 e 56 anos. E destes ainda, a maioria 62,5% (10) são casados.

Vale ressaltar que o tempo de moradia no meio rural figura com 50% (08) que já estão entre 14 e 26 anos no lote. A maioria está morando em Roraima há anos, onde 56,25% (08) estão entre 27 e 40 anos; e 37,5% (06) estão entre 14 a 26 anos. Quinze (15) dos entrevistados (93,75%) são migrantes de outros estados federativos, sendo a maioria 53,33% (08) do Maranhão.

Todos os agricultores que participaram desta pesquisa fazem parte de associações, sendo que a maioria 37,5% (06) estão ligados, somente, a Sul Orgânico; e a mesma quantidade ligado as duas associações: a Sul Orgânico e a Amazondalva.

Quanto a religião a maioria é composta por católicos com 56,25% (09). E um dado que surpreendeu foi o nível de escolaridade, onde a maioria, com 56,25% (09), tem nível médio completo, onde, normalmente a maioria tem fundamental incompleto que, no caso deste levantamento, apresentou apenas 12,5% (02) entrevistados.

ASSOCIAÇÕES:

Neste quesito verificou-se que os agricultores participam de associações de produtores, o que fortalece o grupo, tanto dos produtores orgânicos quanto dos convencionais, e estas organizações buscam se fortalecer enquanto categoria e se profissionalizar com vistas a melhorias no processo produtivo, conquista de novos mercados e manutenção dos já existentes, bem como, melhores preços e renda dos agricultores.

COMPOSIÇÃO FAMILIAR:

Quanto a composição familiar vê-se que 62,5% (10) são casados e os cônjuges moram no lote, tendo o casal, em média, entre 1 a 4 filhos. Verificou-se ainda a presença de membros da família no lote.

RENDAS:

Nas rendas observou-se que a maioria dos produtores, 75% (12) tem renda extraprodução, sendo o proprietário o que mais contribui para que isso aconteça, trabalhando em serviços diversos, temporários, os quais são denominados, regionalmente, de “bico”. Também a aposentadoria rural e repasses de políticas públicas (Bolsa Família) apresentam-se como importantes fontes de entrada de rendas para a manutenção da família no meio rural.

ÁREA:

Quanto a dimensão das áreas, observou-se que a maioria, tem 60 ha. Os proprietários, em sua maioria, possuem o título da terra. Diante disso, nove (09) deles conseguiram captar financiamentos para sua área produtiva, sendo a maioria via crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) na modalidade PRONAF A.

A maioria dos lotes se localizam a pouca distância da sede do município (Rorainópolis) estando compreendidos no intervalo entre 09 a 19 km, o que facilita a comercialização na feira que fica na cidade. Pela atividade ser a horticultura, a área utilizada é pequena, variando a maioria no intervalo de 0,5 a 3 ha, e tendo como fonte de água natural, principalmente, os igarapés da região.

INSUMOS PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS:

Dos 16 agricultores entrevistados, 15 trabalham com adubos orgânicos, sendo o principal a compostagem, onde 6 agricultores disseram que usam este tipo de adubo em seus plantios. E que a compostagem é realizada com os resíduos orgânicos e folhagens das plantas existentes no lote. Como produtos alternativos, tem-se: biofertilizantes, urina de vaca, extrato de pimenta,

calda sulfocálcica, nim, citronela, extrato de alho, extrato de cebola, enxofre, Niti, detergente com água e óleo, fumo preparado, sabão neutro com água sanitária, calda bordalesa e preparado de melão São Caetano.

A urina de vaca e o extrato de pimenta são os mais utilizados pelos agricultores (09 deles), seguido do nim e da citronela que figuram com 8 agricultores. Vale ressaltar que não foi citado nenhum uso de produto químico (herbicida, inseticida, fungicida, acaricida) pelos agricultores que participaram da pesquisa.

SEGURANÇA NO TRABALHO:

No que diz respeito a segurança no trabalho, verifica-se que a maioria (56,25%) ou 09 agricultores, não usam equipamentos de proteção individual (EPI's) para fins de segurança e prevenção a acidentes; 04 agricultores (25%) não responderam a esta pergunta e dos 03 (18,75%) que responderam que usam, usam o equipamento de forma incompleta.

E quanto ao descarte de embalagens de produtos químicos, como somente 01 respondeu que utiliza, afirmou que devolve ao revendedor, sem especificar se realiza a tríplice lavagem, conforme preconiza a legislação para evitar a contaminação de água e solo.

PREPARO DAS ÁREAS PRODUTIVAS:

Quanto ao preparo da área, a maioria (93,75%) dos agricultores (15) responderam que fazem de forma convencional (aragem, gradagem, subsolagem). Quanto a obtenção das sementes e mudas, há uma variabilidade bastante grande, em alguns casos adquirindo por compra, em outros utilizando sementes (quando conseguem) e mudas próprias. Cabe salientar a preocupação dos agricultores em realizar a análise do solo antes do plantio, onde 11 deles fizeram esta etapa importante para que a adubação seja a mais adequada possível, e realizaram esta tarefa com o apoio, principalmente, da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA/RR).

MÃO DE OBRA UTILIZADA:

Verificou-se que a maioria (10) dos agricultores (62,5%) usam somente mão de obra familiar e, que 04 (25%), além da mão de obra familiar também contratam. A mão de obra contratada é mais para as tarefas de: preparo da área, capina, adubação e colheita. Já o manejo da área e a comercialização são realizadas, majoritariamente, pela mão de obra familiar (gestão familiar).

Os que terceirizam parte das tarefas, pagam através de diárias que, em média, custam R\$ 60,00 (sessenta reais) para tarefas manuais e mais simples; e em torno de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para tarefas mais especializadas, tais como: trator com tratorista, normalmente, em áreas maiores que justificam a necessidade de uso obrigatório para o preparo da área de produção.

PRINCIPAIS ATIVIDADES PRODUTIVAS:

CULTURAS:

No cultivo de anuais, o feijão-verde, aparece como aquele mais plantado, sendo utilizado, principalmente, para a alimentação humana. O excedente é destinado à comercialização. Dentre as frutas, a banana e a melancia, são aquelas mais cultivadas, seguidas da laranja. Quanto às hortaliças, a alface, o cheiro verde, a couve e o pepino são as mais plantadas, nas propriedades avaliadas. As Figuras 1, 2 e 3 ilustram parte das estruturas e a disposição dos canteiros utilizados para o cultivo de hortaliças nos lotes.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 1. Produção hortícola em estufa

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 2. Produção hortícola em estufa

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 3. Produção hortícola em estufa

CRIAÇÕES:

A maioria dos agricultores pesquisados (13) dos (16) criam frangos e (08) criam gado. Dos que criam frangos, vale ressaltar que somente um agricultor (01) tem um plantel de 1500 animais, porém, a média, é de 68 animais por produtor. Já para os criadores de gado, a média, é de 20 cabeças por lote. Os frangos têm como subprodutos mais utilizados e vendidos: a carne e os ovos; e o gado: o leite e a carne. Outros animais como carneiros, perus, suínos, peixes e cavalos figuram em alguns lotes, mas em números menores, nesse caso não impactando significativamente para os fins desta pesquisa.

Verificou-se ainda que (11) dos (16) produtores que participaram da pesquisa (68,75%), vendem algum subproduto de suas criações. E, destes, o principal local de venda de seus produtos se dá nas feiras e/ou por encomenda. E a maioria deles, ou seja, 11 (68,75%) adquirem as rações para seus animais nas casas agropecuárias existentes na sede do município.

BEM ESTAR DA FAMÍLIA:

Verificou-se que a maioria dos agricultores possuem casa construída em madeira, com área de 48 a 100 m². Em apenas duas propriedades observou-se residências maiores com áreas de 207 a 280 m². A quantidade de cômodos variou de 3 a 9, dependendo do tamanho das residências.

Identificou-se ainda que todos tem algum tipo de veículo (moto e/ou carro), a maioria não tem água encanada, todos tem energia elétrica em suas casas, todos tem banheiro com vaso sanitário, dez (10) deles tem motor a diesel, a maioria tem rádio, e todos possuem telefone celular e poço em seus lotes.

MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS:

Observou-se um baixo índice de aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas pelos agricultores pesquisados, sendo que nenhum deles tem adubadeira, a maioria não tem carroça para carregar a produção, (09) dos (16) não tem sistema de irrigação, a maioria não tem arado, apenas (02) tem trator próprio, (13) tem pulverizador costal, (03) tem pulverizador motorizado, apenas (02) tem casa de farinha, nenhum deles tem calcariadora, (13) tem roçadeira manual, (12) tem plantadeira manual e nenhum deles tem colheitadeira. Dos que possuem implementos, máquinas e equipamentos, a maioria esmagadora (87,5%), ou seja, 14 dos 16 agricultores adquiriam de forma própria por meio de seus recursos.

COMERCIALIZAÇÃO

Todos horticultores entrevistados afirmaram que vendem seus produtos direto ao consumidor através da venda direta, utilizando em sua maioria veículo próprio para levar os produtos agrícolas até o local de comercialização, sendo o principal local a feira da Amazondalva (Figura 4). A maioria deles não informou, de forma específica e objetiva, os preços dos produtos que vendem. Todos afirmaram que o principal tipo de apoio que recebem é a disponibilização do espaço na feira para exporem seus produtos.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 4. Feira da Amazondalva em Rorainópolis/RR

PROBLEMAS & OPORTUNIDADES

Mais da metade dos horticultores (56,25%) afirmaram que as estradas são o maior problema para o escoamento da produção, até chegar na sede do município. Outros fatores considerados problemas foram: oferta e procura, pouca valorização dos produtos orgânicos pela população, dificuldade no acesso a outros mercados (Boa Vista e Manaus), oscilação dos preços dos produtos agrícolas, infraestrutura do município, as barreiras fitossanitárias, a escala de produção e os solos pouco férteis.

Na perspectiva do que deveria ser feito para melhorar e/ou enfrentar esses problemas, os horticultores listaram os seguintes aspectos: ter mais apoio do poder público em geral, mais incentivos e apoio à produção orgânica no Estado, abertura de novos mercados, maior organização dos produtores, mais e melhor assistência técnica, maior agregação de valor aos produtos agrícolas, maior e melhor retorno financeiro pelo valor dos produtos, maior foco em alguns produtos agrícolas, melhores condições de trafegabilidade nas estradas, maior escala de produção para poder atender mercados novos e maiores, como Boa Vista (RR) e Manaus (AM).

